



CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO CAPIXABA CRESCE PELO TERCEIRO MÊS SEGUIDO E REGISTRA AUMENTO DE 3,6 PONTOS

Elaborado por: André Spalenza e Eduarda Gripp.

Índice capixaba fecha no maior patamar do Sudeste com 103,9

Por meio da análise do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento da percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e propensão para investir, contratar e ajustar o estoque; detectando tendências e fornecendo informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão. Os dados são divulgados pela CNC sem os ajustes sazonais, que são considerados neste relatório.

Resultados

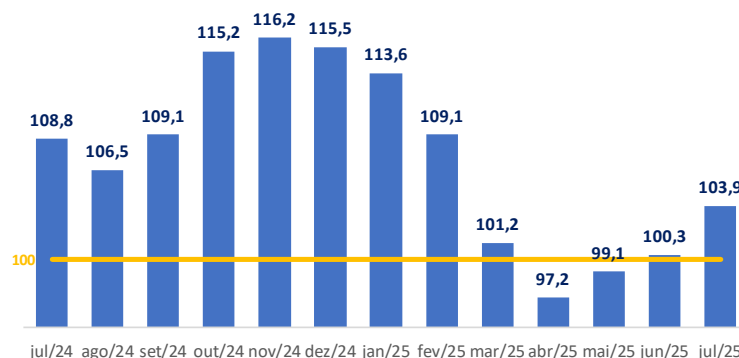
Em julho, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) no Espírito Santo manteve a trajetória de recuperação iniciada em maio. Foi a terceira alta consecutiva: crescimento de 1,9 p.p em maio, 1,2 p.p em junho e 3,6 p.p em julho, quando o índice passou de 100,3 para 103,9 pontos. O resultado fortalece a superação da linha dos 100 pontos e reforça o movimento de retomada da confiança do

empresariado capixaba. As expectativas mais positivas para o segundo semestre ganham força, indicando um ambiente mais favorável à atividade comercial no estado.

Com a chegada do segundo semestre, tradicionalmente mais aquecido para o varejo, o comércio capixaba demonstra confiança renovada. O movimento de recuperação do ICEC capixaba deve ser acompanhado de perto nos próximos meses a fim de se comprovar a sustentação dessa trajetória. Nesse sentido, o segundo semestre pode representar não apenas uma fase de alívio para o varejo, mas também um ponto de virada na confiança empresarial local.

***Em julho, o Índice de Confiança do
Empresário Capixaba passou
de 100,3 para 103,9 pontos***

Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Jun/24 a Jun/25



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A retomada da confiança reflete expectativas mais positivas para o segundo semestre, período que historicamente concentra datas promocionais importantes e maior circulação de renda. O rompimento sustentado da linha dos 100 pontos, limite entre otimismo e pessimismo, reforça a continuidade da melhora no clima de confiança, que vinha se recuperando desde o piso registrado em abril (97,2 pontos). Essa sequência positiva indica que o pior momento do ano já ficou para trás, abrindo caminho para um segundo semestre com mais otimismo.

Na comparação regional, o Espírito Santo e Minas Gerais lideraram os avanços no Sude-

te, ambos com crescimento de 3,6% no mês. São Paulo também apresentou elevação (1,8%), enquanto o Rio de Janeiro, apesar da alta de 2,7%, permaneceu abaixo da zona de otimismo, com 95,7 pontos. Esses dados mostram que, embora a tendência de recuperação seja generalizada, ela ainda é desigual entre os estados, e o Espírito Santo consolidou a trajetória de recuperação iniciada nos meses anteriores, ampliando a zona de otimismo do setor e atingindo o maior patamar da Região Sudeste, como mostra a tabela abaixo. Caso esse movimento se mantenha, os próximos meses poderão representar um ciclo mais favorável para os negócios no estado.

Resultado geral, Brasil e Região Sudeste, Julho/25

	Julho/25 x Junho/25	Julho/25 x Julho/24	Índice em pontos
Brasil	1,9%	-3,1%	104,1
Espírito Santo	3,6%	-4,5%	103,9
Minas Gerais	3,6%	-1,3%	103,1
São Paulo	1,8%	-3,7%	102,8
Rio de Janeiro	2,7%	-6,4%	95,7

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O Espírito Santo manteve o desempenho positivo no indicador de confiança do comércio, em relação a junho, crescendo em ritmo superior à média nacional (1,9%). O Estado voltou a superar Minas Gerais no indicador e permanece entre os destaques da região Su-

deste, com o índice atingindo 103,9 pontos. Entretanto, o nível de confiança ainda está abaixo do registrado em julho de 2024, com queda de 4,5%, refletindo uma base de comparação elevada, quando o indicador estava em 108,8 pontos.

Subíndices que compõem o ICEC, ES, Julho/25

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
	Julho/25	Julho/25 x Junho/25	Julho/25 x Julho/24
ICEC ES			
Condições atuais¹	77,1	-0,2%	-6,5%
Economia	55,7	-3,5%	-9,2%
Setor	77,6	2,2%	-7,0%
Empresa	97,9	-0,2%	-4,6%
Expectativas futuras²	126,6	-4,1%	-3,9%
Economia	107,0	-7,3%	-6,4%
Setor	128,9	-3,6%	-4,5%
Empresa	143,8	-2,1%	-1,5%
Intenções de investimentos³	108,1	4,9%	-3,5%
Contratação de funcionários	127,6	6,8%	-2,6%
Na empresa	99,4	1,8%	-4,4%
Situação dos estoques	97,4	5,6%	-3,8%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Condições Atuais oscilam levemente no mês, mas percepção do setor mostra recuperação

O subíndice de Condições Atuais registrou leve retração na passagem do mês de junho para julho, de 0,2%, podendo se considerar uma estabilidade. A percepção sobre a economia, que caiu 3,5% e ficou em 55,7 pontos, o menor nível entre os componentes. Por outro lado, a avaliação do setor teve alta

de 2,2% e alcançou 77,6 pontos, sinalizando uma melhora pontual. A percepção sobre a própria empresa recuou discretamente (-0,2%), fechando o mês em 97,9 pontos. Os dados ainda refletem um cenário cauteloso, com os indicadores abaixo da média histórica.

Expectativas Futuras recuam, puxadas pela visão sobre a economia

Após dois meses de alta, o subíndice de Expectativas Futuras sofreu queda de 4,1% em julho. O recuo mais expressivo veio da percepção sobre a economia, que caiu 7,3% e voltou a preocupar os empresários (107,0 pontos). A confiança no setor também recuou (-3,6%), assim como a expectativa em

relação à própria empresa, que ficou em 143,8 pontos (-2,1%). Ainda que o nível geral do subíndice siga em um bom patamar (126,6 pontos), o resultado indica uma reversão na tendência de otimismo registrada em maio e junho nesse subíndice.

Intenção de Investimentos avança e tem melhor resultado do mês

Diferentemente dos demais grupos, o subíndice de Intenção de Investimentos apresentou crescimento expressivo (+4,9%) e chegou a 108,1 pontos, o maior patamar desde março. A alta foi puxada principalmente pela intenção de contratação de funcionários, que subiu 6,8% (127,6 pontos). A recomposição dos estoques também avançou (+5,6%), a avaliação sobre investir na própria empresa

também teve crescimento (+1,8%). O resultado mostra que, mesmo diante de um cenário macroeconômico desafiador, os empresários mantêm planos de ampliação e ajustes no curto prazo, muito provavelmente diante da chegada do segundo semestre do ano, que historicamente costuma ser melhor que o primeiro.

Subíndice empresas com mais ou menos 50 funcionários, ES, Julho/25

Subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
Condições atuais¹			
Empresas em Geral	77,1	-0,2%	-6,5%
Empresas com até 50	76,9	10,8%	-6,9%
Empresas com mais de 50	88,2	22,6%	9,9%
Expectativas futuras²			
Empresas em Geral	126,6	-4,1%	-3,9%
Empresas com até 50	126,5	1,4%	-3,98%
Empresas com mais de 50	131,9	10,6%	-1,77%
Intenções de investimentos³			
Empresas em Geral	108,1	4,9%	-3,5%
Empresas com até 50	108,2	1%	-3,4%
Empresas com mais de 50	105,2	7,8%	-9,22%

Pequenas empresas recuam nas Condições Atuais, enquanto Empresas com mais de 50 funcionários reagem com força em julho

Em julho de 2025, os dados por porte de empresa revelam diferentes movimentos entre os grupos. **Empresas com mais de 50 funcionários** avançaram em todos os indicadores, enquanto **as menores recuam nas Condições Atuais e nas Expectativas futuras.**

Embora a visão para Condições atuais e Expectativas futuras estejam recuando, o empresário de pequenas empresas **avançaram no índice na Intenções de investimentos.**

Condições Atuais

- **Empresas > 50 funcionários:** 88,2 pontos (+22,6% m/m; 9,9% a/a)
- **Empresas ≤ 50 funcionários:** 76,9 pontos (10,8% m/m; -6,9% a/a)

As **grandes empresas** apresentaram forte melhora na percepção das condições atuais, em linha com a tendência de recuperação da confiança empresarial. Já as **pequenas empresas** voltaram a registrar queda, evidenciando maior sensibilidade às oscilações do consumo e dos custos operacionais.

Expectativas Futuras

- **Empresas > 50 funcionários:** 131,9 pontos (+10,6% m/m; -1,77% a/a)
- **Empresas ≤ 50 funcionários:** 108,2 pontos (+1% m/m; -3,4% a/a)

O dado mais expressivo vem das **grandes empresas**, que tiveram o maior crescimento mensal neste subíndice, indicando renovação de expectativas para o segundo semestre. Mesmo com queda em 12 meses, o patamar atual é elevado.

Intenções de Investimento

- **Empresas > 50 funcionários:** 105,2 pontos (+7,8% m/m; -9,22% a/a)
- **Empresas ≤ 50 funcionários:** 108,2 pontos (+1% m/m; -3,4% a/a)

As **intenções de investimento voltaram a subir** tanto entre pequenas quanto grandes empresas. O destaque foi para o grupo de maior porte, que registrou o **maior avanço**

proporcional (+7,8%), sinalizando retomada de projetos e maior confiança para operar, seja nas contratações, repor estoques ou na própria ampliação das operações. Mas também vamos destacar as empresas com até 50 funcionários que cresceram na passagem do mês, sinalizando uma retomada nos investimentos para o segundo semestre.

Subíndice empresas com mais ou menos 50 funcionários, ES, Julho/25

Meses	Julho/24	Junho/25	Julho/25	Variação mensal	Variação ano anterior
SEMIDURÁVEIS	109,0	97,3	104,5	7,4%	-4,1%
NÃO DURÁVEIS	103,5	98,3	105,7	7,5%	2,1%
DURÁVEIS	112,0	103,3	102,8	-0,5%	-8,2%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Classificação dos Bens no Comércio

Bens Duráveis

São aqueles com longa vida útil e maior valor de aquisição. Estão sujeitos à confiança do consumidor e às condições de crédito.

- Exemplos: eletrodomésticos, móveis, veículos, eletrônicos.

Bens Não Duráveis

De consumo rápido e contínuo, precisam ser repostos com frequência. Compõem majoritariamente os itens essenciais do dia a dia.

- Exemplos: alimentos, bebidas, produtos de higiene, medicamentos.

Bens Semiduráveis

Com vida útil intermediária, são adquiridos com certa regularidade e estão sujeitos à moda e à sazonalidade.

- Exemplos: roupas, calçados, acessórios, cosméticos.

Entre os três segmentos analisados, o destaque de julho foi para os **bens não duráveis**, que avançaram **7,5%** em relação a junho, alcançando **105,7 pontos**. Esse desempenho sugere uma recuperação mais consistente da confiança dos empresários que atuam com itens de giro rápido e essencial, como alimentos, medicamentos e produtos de higiene.

Os bens semiduráveis, como vestuário, calçados e cosméticos, também apresentaram desempenho positivo no mês, com alta de **7,4%** e retomada do patamar de **104,5 pontos**. Essa evolução pode estar associada ao aquecimento pontual do consumo por conta de liquidações de inverno e à expectativa de aumento nas vendas já iniciando o se-

gundo semestre. Já os **bens duráveis**, grupo mais sensível ao crédito e à confiança de longo prazo, registraram leve retração de **0,5%**, mantendo-se em **102,8 pontos**, indicando uma recuperação desse nicho, mesmo diante dos juros ainda elevados e da cautela do consumidor.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, apenas os **não duráveis** avançaram **(+2,1%)**, enquanto **semiduráveis** e **duráveis** seguem operando abaixo do nível de julho do ano passado, com variações negativas de **-4,1%** e **-8,2%**, respectivamente.

O que está acontecendo?

Em julho de 2025, o ICEC do comércio capixaba alcançou 103,1 pontos, mantendo-se acima da linha dos 100 pontos pelo segundo mês consecutivo e confirmando o terceiro mês seguido de alta. O avanço de +3,6% em relação a junho/25 reforça a tendência de recuperação da confiança dos empresários, com o índice registrando seu maior patamar desde fevereiro. Embora ainda esteja 4,9% abaixo do nível de julho de 2024, o movimento recente indica que o segundo semestre começa com uma percepção mais positiva sobre o ambiente de negócios no Espírito Santo.

O subíndice de **Intenção de Investimentos** foi o principal destaque positivo em julho, com alta expressiva de +4,9%, alcançando 108,1 pontos o maior nível desde fevereiro deste ano. Tanto o Espírito Santo quanto o Brasil tiveram crescimento nesse subíndice, um

O principal destaque do mês foi o subíndice de Intenção de Investimentos, com alta expressiva de +4,9% na passagem de junho para julho

alinhamento entre a confiança do empresário capixaba e a tendência nacional de retomada dos planos de expansão e fortalecimento dos negócios.

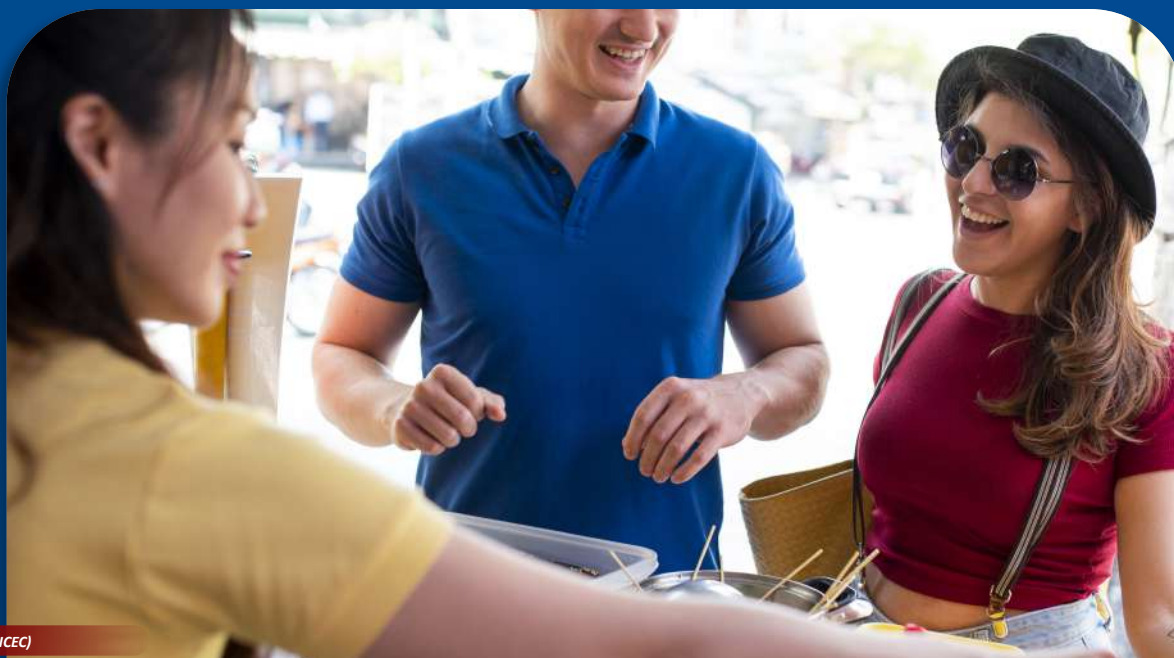
O crescimento da **Intenção de Investimentos** foi puxado por um avanço nas três variáveis que compõem o indicador: destaque para a intenção de **contratação de funcionários**, que subiu +6,8%, sinalizando uma expectativa de aumento da demanda e maior necessidade de reforço nas equipes. A **situação dos estoques** também teve alta relevante (+5,6%), sugerindo que os empresários estão se preparando para um segundo semestre mais aquecido. Já os investimentos **na própria empresa** cresceram +1,8%, indicando que, mesmo diante de um cenário macroeconômico ainda desafiador, os comerciantes seguem atentos às oportunidades de fortalecimento e modernização dos seus negócios.

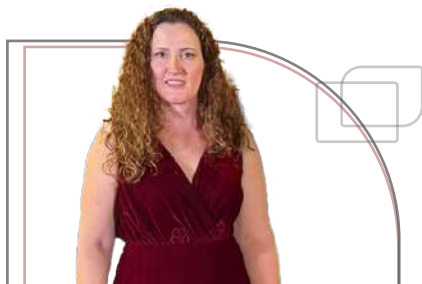
Esse movimento é especialmente simbólico por ocorrer em julho, mês que marca o início do segundo semestre. Tradicionalmente, esse é um período de planejamento e preparação para datas comemorativas importantes do varejo, como o Dia dos Pais, Dia das crianças, a Black Friday e o Natal. A disposição em ampliar estoques, contratar e investir na estrutura interna mostra que os empresários estão confiando em uma recuperação gradual do ritmo de consumo e, com isso, retomando estratégias de crescimento que haviam sido postergadas. Essa virada na intenção de investir pode ser uma chave para impulsionar o comércio capixaba nos próximos meses.

A análise por porte empresarial mostra que, neste mês, as **grandes empresas** se destacaram pela reação mais intensa. Empresas com mais de 50 funcionários apresentaram avanços significativos em **Condições Atuais** (+22,6%), **Expectativas Futuras** (+10,6%) e **Intenções de Investimento** (+7,8%), sinalizando retomada de planos mais robustos e maior confiança para operar. Já as pequenas empresas, muito embora demonstrem mais sensibilidade nas condições presentes, com queda de -0,2% no indicador Condições Atuais e -4,2% em Expectativas Futuras, mantiveram alta nas expectativas e investimentos avançando 4,9% em Intenções de Investimentos na passagem do mês de junho para julho de 2025.

A análise por **tipo de produto comercializado** reforça o cenário de retomada. O destaque de julho foi para os **bens não duráveis**, com alta expressiva de +7,5%, alcançando 105,7 pontos, o maior nível entre os grupos. O resultado reflete a confiança renovada dos empresários que atuam com itens essenciais e de giro rápido. Os **bens semiduráveis**, como roupas e cosméticos, também registraram bom desempenho (+7,4%), chegando a 104,5 pontos, favorecidos por promoções e maior movimento no varejo com a chegada do segundo semestre. Já os bens duráveis, mais sensíveis ao crédito e à confiança de longo prazo, apresentaram leve retração de -0,5%, mantendo-se em 102,8 pontos, um patamar ainda positivo diante das condições restritivas do mercado.

Em resumo, o mês de julho foi marcado por um avanço consistente da confiança no comércio capixaba. A superação sustentada da marca dos 100 pontos, aliada ao fortalecimento das expectativas, indica que o setor está em uma trajetória positiva. A continuidade desse movimento pode abrir espaço para uma retomada mais sólida do crescimento, impulsionada pela resiliência empresarial local e pelas oportunidades do segundo semestre. O Espírito Santo segue como destaque na região Sudeste, demonstrando capacidade de reação e adaptação frente aos desafios econômicos.





Opinião do Empresariado Capixaba

Para o relatório do ICEC conversamos com a **Ana Claudia Grobério, diretora da loja Tons e vice-presidente do Sindilojas de Vila Velha**. Segundo ela, o momento inspira confiança e exige estratégia. Mesmo diante de desafios como o aumento dos custos e as dificuldades de acesso ao crédito, Ana destaca que há espaço para crescer e que a expectativa é positiva para os próximos meses. Opinião que corrobora os dados do relatório. A empresária tem apostado na ampliação dos serviços, como o setor de aluguel de roupas de festas e na reposição de estoques com foco em peças versáteis e de valor agregado. Confira a entrevista:

“Apesar dos desafios, sigo com uma expectativa positiva em relação à ampliação dos serviços. O momento exige cautela, especialmente por conta do aumento dos custos, mas também abre espaço para quem está atento às oportunidades. Em relação ao crédito, eu mesma não busquei nenhuma linha recentemente, mas, no que ouço de outros empresários, ainda há bastante dificuldade, tanto pelo acesso quanto pelo custo elevado. A taxa Selic alta impacta bastante, e falta uma linha de crédito mais acessível para os pequenos negócios. Mesmo assim, seguimos atentos e planejando os investimentos com responsabilidade.

"O cenário exige cautela, mas sigo confiante na ampliação dos serviços e atenta às oportunidades."

Na parte de compras, especialmente agora com o inverno, continuamos repondo estoque, focando em peças mais versáteis e acessórios que agregam valor, como estolas, pashminas e coletes. Ainda não sentimos uma queda de preços nos fornecedores, especialmente nos itens voltados para moda festa, que têm tecidos de melhor qualidade e, muitas vezes, importados. Mas há uma expectativa de melhora nos próximos meses. Os dados já mostram uma desaceleração da inflação em algumas categorias, então é sinal de que esse movimento pode começar a chegar também para o nosso segmento. O importante é manter o olhar atento e seguir acreditando na retomada, e é isso que estamos fazendo.”



Notas

O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.

A metodologia os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.

A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória-ES.

¹Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

² Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

³ Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

⁴PIB do Espírito Santo cresce em todas as bases de comparação no 3º trimestre de 2024.

https://www.es.gov.br/Noticia/pib-do-espírito-santo-cresce-em-todas-as-bases-de-comparacao-no-3o-trimestre-de-2024?utm_source=chatgpt.com

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittell | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Maria Clara Leite : Samuel O. Cabral : Giulia Ortega : Ryan Procopio | Tel.: 3205-0706 |